

VERBOS QUE FAZEM DIFERENÇA NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

Conhecer, pensar e refletir mais de perto sobre a formação do povo de Deus no passado bíblico, aquele que deu origem à igreja do Novo Testamento e a nós, que assim nos intitulamos hoje, e sobre o período chamado Restauração, tal é o propósito dos estudos de mais uma edição da nossa revista Compromisso direcionada aos adultos.

Depois do aprendizado de 70 anos no exílio babilônico, o Senhor vai dar a seu povo uma nova oportunidade de recuperação. Em todo o tempo no exílio, e agora na volta à terra prometida, o Senhor deu a esse povo sinalizações seguras do que seria a sua vontade para ele. Para nós, será maravilhoso constatar que, tal como no passado, depois do exílio, podemos ver a bênção de Deus sobre nós.

Por meio dos exemplos dos três personagens do período da restauração – Esdras, Neemias e Ester – protagonistas do curso da história traçada por Deus para seu povo, é que veremos a importância de aproveitar a oportunidade dada por Deus para reconstruir nossa vida em todas as áreas.

Despertar o interesse pelo tema – Os primeiros minutos de uma aula são uma oportunidade para inovar na forma de apresentar o tema. Nesse período, sugerimos algumas dinâmicas de motivação para a introdução do tema. É uma forma de estimular o aluno para o assunto que gradualmente será inserido no contexto da aula.

Praticar o saber é mais um propósito que almejamos. Nós aprendemos aquilo que fazemos. Ao final de cada lição propomos um **Projeto de ação educativa**, cujas atividades se encontram também no suplemento. Esse é um espaço onde haverá um diálogo entre o saber e a prática que resulta em transformação.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Lição em dia – E a saúde emocional, como vai? _____ 3

Tema da EBD – Sendo instrumento para restaurar o caos _ 6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – Deus tem seu próprio tempo _____ 9

EBD 2 – O inimigo do povo de Deus em ação _____ 12

EBD 3 – A eficácia da voz profética _____ 15

EBD 4 – Os planos de Deus em ação _____ 18

EBD 5 – A boa mão de Deus em favor do seu povo ____ 21

EBD 6 – O início da restauração _____ 24

EBD 7 – Neemias, um homem de oração e ação que faz diferença _____ 27

EBD 8 – Os ataques à restauração _____ 30

EBD 9 – A restauração material se efetiva _____ 33

EBD 10 – A reação espiritual tem início _____ 36

EBD 11 – Um compromisso assumido _____ 39

EBD 12 – A restauração concluída _____ 42

EBD 13 – Ester, uma história que evidencia a ação de Deus pelo seu povo _____ 45

Atividades do suplemento _____ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a Profa. Eva Souza da Silva Evangelista, Ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

LIÇÃO EM DIA — E A SAÚDE EMOCIONAL, COMO VAI?

Saúde emocional é o completo bem-estar com energia para crescer e ajudar outros em seu crescimento emocional também. É o reconhecimento de fraquezas e fortalezas administrando o que aperfeiçoar e onde mudar

Um professor comprometido com a tarefa desafiadora da educação estará empenhado com a elaboração de um bom plano de aula, no domínio do conteúdo, nos recursos e métodos e no ambiente onde acontecerá a aprendizagem dos seus alunos. Estes são elementos fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Contudo, quem conduz esse transcurso coloca o conteúdo como prioridade, sem levar em conta a sua humanidade, ou seja, o professor não deve esconder-se atrás do conteúdo, mas reconhecer-se humano, com sentimentos e emoções como quaisquer dos seus alunos.

Piletti (2004) diz que “o comportamento do professor em relação aos alunos é de fundamental importância para que ocorra a aprendizagem”. Basta parar e fazer agora uma associação às disciplinas que já tenha cursado e seus respectivos professores. Havia muita simpatia e facilidade de assimilação se o professor era simpático, alegre, afetivo. Da mesma forma, havia desprazer e dificuldade com os conteúdos das disciplinas ministradas pelos professores desanimados, frios, apáticos.

Portanto, o plano de aula com as técnicas e metodologia são importantes e importantíssimo é o estado emocional daquele que o administrará.

RECONHEÇA AS SUAS EMOÇÕES

O sistema límbico é a unidade responsável pelas emoções, comportamento social, as funções de aprendizagem e memória. Emoções como afeto, alegria, tristeza, medo e raiva têm origem nesse sistema complexo. São emoções ditas primárias. As demais emoções vividas são subproduto destas. No decorrer da vida, com as experiências que vivemos no processo de amadurecimento, vamos identificando-as.

O filme *Divertida mente* (2015), é uma animação Pixar/Disney que apresenta de forma leve, lúdica, o que se passa no que o filme chama de “sala de comandos” na cabecinha da Riley,

uma pré-adolescente. Toda a trama mostra a protagonista reconhecendo emoções e vivendo as mudanças externas, como a mudança de cidade e interna, na passagem da infância para a adolescência.

O professor necessita conhecer-se e (re)conhecer-se especialmente diante das emoções que julga negativa, como medo, tristeza e raiva. Somente identificando é que passa a administrá-la. Enquanto houver negação não haverá enfrentamento e o que é pior e danoso, a emoção continua a agir, a despeito de sua aceitação.

Não adianta negar. A emoção está viva e ativa.

CUIDE-SE

O apóstolo Paulo aconselha o seu discípulo, um novo líder, que não descuide de sua saúde. Escreve duas cartas a Timóteo, e dentre muitas recomendações, advertências e conselhos destaca: não beba somente água, mas também um pouco de vinho por causa do teu estômago e das frequentes enfermidades (1Tm 5.23). Insiste com o novo pastor que deveria cuidar de si mesmo (1Tm 4.16); e que orgulho, inveja, brigas devem ser deixadas de lado (1Tm 6.4). O homem de Deus precisa fugir, ou seja, lutar contra desejos maus, emoções negativas e buscar a fé, o amor, a perseverança, a mansidão (1Tm 6.11).

O cuidado, portanto, é integral. Cuidar de todas as dimensões da vida.

REFLETIR E AGIR

- Quais as emoções que tenho experimentado na maior parte do dia?
- O estado emocional contribui para a minha relação com os alunos? De que forma?

- O que tenho ouvido dos alunos, com frequência, sobre meu comportamento?
- O que os alunos falam sobre mim é verdadeiro, real?

Um bom momento para reflexão envolve avaliação e autoavaliação. Reserve um momento para sua autoavaliação emocional e considere uma avaliação feita por seus alunos. Ao final, compare-as a fim de identificar o quão próximas estão, ou seja, como você se vê, você se revela aos alunos.

Kornfield (2014) assegura que o líder precisa estar emocionalmente saudável consigo mesmo para crescer com os outros. Propõe uma autoavaliação geral da saúde emocional. Use a escala a seguir:

- (1) Quase nunca
 - (2) Algumas vezes
 - (3) Boa parte do tempo
 - (4) A maior parte do tempo
- () Tenho emoções saudáveis
- () Consigo expressar minhas emoções livremente
- () Irrito-me facilmente
- () Quando fico com raiva, consigo controlar e expressar minha ira de forma saudável
- () Expresso meus sentimentos sem atacar ou machucar as pessoas
- () Fico perturbado por dúvidas, insegurança, medo ou ansiedade
- () Sou controlado pela opinião ou desejos de outros. É difícil dizer não a outros sem me sentir mal
- () Vivo segundo prioridades divinas e não sob a tirania do urgente

- () Sou criativo, inovador
- () Sou uma pessoa corajosa, disposta a novas aventuras
- () Tenho domínio próprio
- () Eu cuido do meu corpo (durmo bem, como bem sem engordar, exercito-me bem, mantenho a forma e raramente fico doente)
- () Controlo minha língua
- () Meus pensamentos e palavras são positivos, trazendo glória a Deus
- () Tenho uma boa autoimagem, não me comparo com outros nem me sinto superior ou inferior a eles
- () Eu me aceito como sou e gosto de mim mesmo
- () Vejo a mão de Deus nos relacionamentos e circunstâncias ao meu redor
- () Sou uma bênção e não um peso para outros
- () Estou sobrecarregado ou estressado
- () Sei como descansar bem, tenho um dia de descanso semanal. Descanso bem nas férias
- () Sinto-me culpado quando descanso
- () Eu me relaciono bem com os outros, resolvo os conflitos
- () Estou escravizado pela culpa
- () Entendo bem como distinguir entre culpa falsa e culpa verdadeira, e resolvo as duas com facilidade
- () Tenho dívidas financeiras ou sou controlado por coisas (comida, trabalho, ministério, pensamentos impuros ou lascivos, televisão etc.)
- () Eu perdoe as ofensas de outros e peço perdão pelas minhas ofensas
- () Fico ressentido; guardo amargura ou rancor
- () Quando erro, me arrependo, peço perdão e faço restituição

- () Fui criado num lar amoroso e saudável, com muito diálogo
- () Meu pai expressava seu amor e respeito por mim, verbalmente e de formas não verbais
- () Da mesma forma, minha mãe comunicou seu amor por mim
- () Quando criança, eu sabia que meus pais se amavam e que eu era amado
- () Meus pais me disciplinaram de forma saudável

Anote a sua pontuação e some-a:

De 124 a 132: Você é supersaudável (ou está se enganando).

De 110 a 123: Você é saudável, mas há áreas que podem ser melhoradas.

De 91 a 109: Você tem alguns problemas que devem ser avaliados com mais cuidado e tratados.

De 71 a 90: Você está sendo seriamente debilitado por sua inabilidade de expressar suas emoções de forma saudável. Precisa de ajuda.

De 33 a 70: Você está quase paralisado emocionalmente; precisa de aconselhamento e ajuda espiritual urgente e profunda.

Deusirene Santos da Silva Moreira

psicdeusi@yahoo.com.br

Pastora batista, educadora cristã, psicóloga clínica e terapeuta de casais e família.

Coordenadora do Programa Celebrando a Recuperação; membro da Igreja Batista Central em São João de Meriti, RJ. Casada com Gilmar Busquet Moreira (pastor) e mãe do Victor, 21 anos.

Fonte: Kornfield, David. O líder que brilha. SP, Vida, 2014.

SENDO INSTRUMENTO PARA RESTAURAR O CAOS

Costumo pensar que nossa vida está em constante construção, construímos novos relacionamentos, nossa vida profissional, construímos uma vida emocional, uma vida conjugal, projetamos e corremos atrás para construir nossos sonhos e todo esse processo vivemos com muita frequência. O problema começa quando nos esquecemos daquilo que a Bíblia diz em Provérbios 16.1, em que o autor fala que o coração do homem pode fazer muitos planos, mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor. Muitas vezes, deixamos de convidar o Senhor para nos conduzir nesses projetos segundo aquilo que ele acha que deve ser feito. Os problemas começam quando algo acontece e a construção é prejudicada. É nesse momento que precisamos dar um passo importante no reconhecimento das falhas nessa construção e começar uma caminhada rumo à reconstrução para que aquilo que foi prejudicado no processo seja restaurado e assim vivenciar a ação de Deus.

O mais interessante é que, geralmente, haverá essa possibilidade. É o que vemos nas histórias dos personagens que estudaremos nesse período, figuras que tiveram a oportunidade de fazer parte das transformações dos mais diversos cenários que apresentavam algum nível de caos, para que ele fosse colocado em ordem. Um dia, quando participava de um retiro de pastores, ouvi o preletor dizer que “somos chamados para o ambiente de caos”. Penso que essa é uma reflexão interessante, pois não é outro o papel do povo de Deus, especialmente da igreja ao longo da sua história, estar presente onde há conflitos, guerras, incredulidade; onde há desesperança, angústia da alma; onde há pecado e caos, para que ali ela seja a voz de Deus na organização e alívio de todo esse mal que vem atormentando e causando sofrimento ao homem. Se olharmos brevemente as histórias bíblicas perceberemos que, na sua grande maioria, quem se dispunha a ouvir o chamado de Deus para ser conduzido por ele não encontrava pela frente um caminho tranquilo, uma cidade organizada, um povo obediente, muito pelo contrário, os que escolhiam seguir o Senhor Deus teriam que abandonar o ambiente seguro, a sua zona de conforto e entrar no ambiente de caos. O próprio Jesus disse a seus discípulos que para viver uma vida seguindo-o não seria

nada fácil, eles precisariam abandonar suas vontades e carregar diariamente a sua cruz (Mt 16.24). O apóstolo Paulo, por exemplo, disse que aquele que nasceu de novo não vive mais a sua vontade, mas a de Jesus que habita nele (Gl 2.20).

É o que vemos na história de Noé quando foi escolhido pelo Senhor para anunciar o seu juízo e oferecer ao povo a chance de arrependimento (Gn 6.12,13). O caos já estava instaurado e Noé foi chamado para estar ali, como uma voz que levasse o povo a voltar-se para Deus. Também encontramos Abraão que recebe uma promessa num ambiente que, do ponto de vista humano, era impossível que algo assim se cumprisse. Cá entre nós, na idade que Abraão e Sara se encontravam não era nada simples crer na ação de Deus, na sua restauração e cumprimento da promessa de que eles seriam pais de uma grande nação, e Moisés que chega num cenário de total escravidão e aflição para libertar o povo daquele sofrimento (Ex 3.6-10). Assim ocorreu com os profetas e muitos outros.

Quando Jesus nasceu, a sua geração não era muito diferente das anteriores; estava vivendo perdida e no pecado e a sua mensagem estava voltada para a restauração e salvação do ser humano. Podemos ver isso em João 10.10 e tantos outros textos quando se lê que ele veio para que todos tenham vida, que desfrutem da alegria, que tenham esperança, que gozem paz e salvação que o Senhor Jesus nos oferece.

Esta foi a mesma mensagem e ordem que ele deixou para que os seus discípulos saíssem por esse mundo e restaurassem sua história, mas que o fizessem com base numa vida

como o Mestre viveu, pois dessa maneira todos saberiam quem eles eram (Jo 13.35). Vivemos numa sociedade que está destruída como Jerusalém se encontrava no período da ação de Neemias. Uma cidade que outrora foi referência para aqueles que serviam ao Deus de Israel se encontrava num ambiente de caos, de destruição, seu cenário era de morte, as famílias se perderam, os lares estavam destruídos, muitas pessoas tiveram suas vidas aniquiladas, os poucos que sobraram foram feitos escravos, o local de adoração ao Senhor havia sido queimado (Ne 1.1,2). Consegue visualizar esse ambiente? O que você sente enquanto faz essa leitura? Qual a sua atitude diante disso? Temos chorado diante da terrível realidade que vivemos em nossa sociedade? Mas não basta o choro; é preciso coragem, ousadia e, acima de tudo, dependência de Deus para sermos agentes na restauração do mundo.

O livro de Esdras nos mostra alguns caminhos que devemos trilhar para a restauração do caos em nossa sociedade. É necessário alguns passos como vemos nos escritos de sua autoria, percebe-se que uma das suas grandes preocupações é que o povo não abandonasse a Palavra de Deus, ela deveria ser o guia maior daqueles que desejassem desfrutar da ação de Deus em suas vidas, ela deveria conduzir o povo a que tivesse um coração contrito e que reconhecesse suas falhas e pecados diante do Senhor e orasse implorando sua misericórdia (Ed 9.1-15; Ne 8.1-12).

A história narrada no livro de Ester é extraordinária, pois nos mostra a maneira como Deus se utiliza de pessoas, independentemente da

posição que ocupam para promover restauração daqueles a quem ele ama. Nesse livro, vemos a figura de Ester, uma órfã criada pelo primo que se torna rainha do vasto império persa (Et 1.1), e que é usada para preservar seu povo da morte. O mais interessante é que ela não fica indiferente ao que estava para acontecer com os judeus; a posição que passa a ocupar foi fundamental para que tivesse acesso ao rei num momento tão decisivo. Ela não se esqueceu do seu povo, não teve medo de qual seria a resposta do rei, simplesmente confiou que estava ali por algum motivo, como relatado por seu primo Mordecai (Et 4.13,14), que é uma figura muito importante nesse contexto, na vida de Ester, pois é ele quem a cria após a morte de seus pais (Et 2.5-7), é ele quem denuncia a conspiração contra o rei (Et 2.21-23), também é ele quem se manifesta contra o que Hamã pretendia fazer aos judeus, o que acaba chegando à rainha Ester. Em contrapartida, temos ainda nesse cenário a figura de Hamã, o homem de confiança do rei Assuero, que trama para matar os judeus mais que acaba pagando um alto preço por isso (Et 5.9-14; 6,7). Durante essa história, percebe-se claramente a maneira como o Senhor se utilizou de pessoas simples para dar um rumo à história segundo aquilo que é a sua vontade. Mais uma vez percebemos que os propósitos do Senhor sempre prevalecem. Não devemos temer o caos; devemos enfrentá-lo. Gosto da frase de um pensador que diz que “não importa o que a vida fez com você, mas o que você faz com o que a vida fez com você”. Se ficarmos lamentando que o mundo está cada vez pior não resolveremos nada, não traremos esperança, tampouco seremos agen-

tes de transformação. Fomos chamados para ser luz do mundo (Mt 5.14). Só há necessidade de luz onde existem trevas e não preciso dizer que essa é a realidade do nosso mundo, ele encontra-se em trevas. John Stott, em seu livro *A igreja autêntica*, disse que precisamos aceitar o papel que Jesus designou para nós, em outras palavras, uma vez que fomos alcançados por ele temos uma missão que precisa ser realizada. Influenciar o mundo com os valores e a mensagem do reino, transmitir os ensinamentos que recebemos e levar pessoas a serem verdadeiros discípulos de Jesus é um dos grandes desafios que temos nessa geração. Devemos ser instrumentos para que ela tenha a oportunidade de experimentar a restauração que Deus pode fazer em suas vidas por meio de Jesus. Precisamos ter em mente que esse não será um caminho simples, e se você se dispõe a trilhá-lo, saiba que haverá momentos em que pensará em desistir, ou até mesmo achará que não vale a pena, mas lembre-se que o trabalho de uma restauração é algo que requer muita dedicação e confiança de que Deus está no processo e aquilo que fazemos com base no chamado dele para nós não será em vão (1Co 15.58). Que ele nos capacite e nos conduza em tamanho desafio.

Mário César Fernandes,

pastor na Igreja Batista do Bairro Ipiranga, SC; missionário da JMN desde 2012; coordenador da área de Missões da Convenção Batista Catarinense; bacharel em Teologia (STBSB); formação em Psicologia (Estácio de Sá, RJ); cursando o terceiro ano de especialização em Psicologia Sistêmica Pós-moderna no Instituto Movimento – Florianópolis, SC.

DEUS TEM SEU PRÓPRIO TEMPO

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender que Deus conduz a história de seu povo dentro do seu próprio tempo.
- **Saber:** Entender as características de um culto verdadeiro a Deus.
- **Fazer:** Descrever as marcas da verdadeira oferta a Deus.
- **Fazer:** Estar disponível para a obra de Deus.

TEXTO BÍBLICO
2Crônicas 36.22,23;
Esdras 1.1-3.13

TEXTO ÁUREO
Esdras 3.11

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, cartaz e cópias das frases para a discussão.
- Técnica sugerida para este estudo: dinâmica de motivação para a introdução do tema e técnica expositiva intercalada com leitura de textos bíblicos.
- Momento de sensibilização – Cumprimentar os alunos e desejar-lhes boas-vindas a um novo período de estudos.
- Apresentação dos objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Dinâmica de motivação para a introdução do tema – Pedir que cada aluno pense em uma posição bastante desconfortável para fazer. Informar que todos ficarão nessa posição por cerca de dez segundos em silêncio. Dar o sinal para o início. Em vez de 10 segundos como informado, o professor deve contar de 15 a 20 segundos. Passado o tempo, o professor deve sinalizar o término e todos devem desfazer sua posição.

2 Aplicação – Foi assim que aconteceu com o povo de Israel. Eles passaram por um momento desconfortável, mas foi um momento de grande aprendizagem.

Tempo estipulado – O que Jeremias anunciou se cumpriu integralmente: “(...) *servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos*” (Jr 25.11).

Deus tem seu próprio tempo – O tempo estipulado para vocês na dinâmica foi de 10 segundos, porém, ficaram 15 a 20 segundos. Isso para mostrar que o tempo de Deus é diferente do nosso. E assim foi com Israel.

Retorno à posição original – O edito do rei dizia: “*Que suba aquele dentre vós que pertencer a todo o seu povo, e o SENHOR, seu Deus, esteja com ele*” (2Cr 36.23). Assim, tinha o povo de Deus a grande oportunidade de recomeçar. Após 70 anos numa terra estranha, o povo de Judá poderia retornar ao lar.

3 Pedir aos alunos para fazerem a leitura de Esdras 1.1-5. Destacar o primeiro versículo.

Mensagem principal: comprovação de que a palavra do Senhor se cumpriu na íntegra: no edito real, estava estabelecido não só a libertação do povo judeu, mas que os demais povos “ban-cassem” a reconstrução da cidade e do templo, doando prata, ouro, gados, entre outros.

4 Distribuir entre os alunos as duas frases abaixo para que as leiam e discutam:

a) Os planos de Deus acontecerão por meio de nós ou apesar de nós; eles não podem ser frustrados;

b) Deus não só faz quando quer (tempo) mas usa quem quer (pessoas), usa o que quer (meios) e como quer (maneira).

5 Pedir aos alunos para fazerem a leitura de Esdras 1.5-11.

Mensagem principal: A disponibilidade do povo de Deus em reconstruir o templo e a cidade de Jerusalém, desde o maior até o menor.

6 Discutir as frases abaixo:

a) É importante que em grandes desafios os líderes sejam os primeiros a se doar;

b) Sentimentos e vontades não são suficientes para fazer o mandado de Deus, necessariamente demanda atitudes práticas;

c) O seu envolvimento físico, espiritual, material ou financeiro “falará” o quanto você ama a obra de Deus.

7 Pedir aos alunos para fazerem a leitura de Esdras 2.1,2, 59-63 e destacar o versículo 62.

Mensagem principal: O zelo do povo de Deus por sua identidade. O texto sagrado nos apresenta uma lista das famílias que vieram do cativeiro para Judá. Havia uma ordem de Deus de não se misturarem com os povos de Canaã. No versículo 62 observamos que seus nomes não estavam registrados nas genealogias dos judeus. Na ocasião, a separação dos escolhidos será feita pelo próprio Deus e assim como alguns, mesmo com função sacerdotal, não puderam retornar para casa.

Conexão com a vida – Não diferente deles, hoje nos parece mais cômodo fazer concessões

e dar um jeitinho para que as coisas sejam “mais práticas e fáceis”. Sabemos que o preço da desobediência é muito alto. Assim, descobrimos da pior maneira que não vale a pena obedecer “mais ou menos”.

8 Pedir aos alunos para fazerem a leitura de Esdras 2.64-70.

Mensagem principal: Onde e como começa a reconstrução do templo.

Atitude dos líderes do povo (v. 68) – Demonstração de que os líderes que fazem diferença são aqueles que suas práxis não contradizem seus discursos, mas o reforçam.

Conexão com a vida – Não se pode ser um bom líder dizendo o que se tem de fazer, mas não fazendo o que tem de ser feito.

9 Propor a discussão do cartaz abaixo:

Marcas das ofertas entregues	No tempo da restauração	Hoje
Voluntariedade	Sem interesse de troca e por vontade própria	A regra que rege as relações humanas é a comercial
Especificidade	A oferta era específica, tinha um fim claro e objetivo	O nosso país tem pagado um preço muito alto por não levar a sério o propósito do recurso arrecadado
Proporcionalidade	Liberalidade proporcional ao que cada um pode	Infelizmente, temos sido, muitas vezes, “comidos” em ofertar ao Senhor e esbanjadores em nossas vaidades
Preciosidade	Ofertavam o que eles tinham de melhor (v. 69)	A filosofia da maioria das pessoas é que para Deus qualquer coisa serve

10 Pedir aos alunos para fazerem a leitura de Esdras 3.1-7. Discutir os binômios abaixo:

Realizar um culto a Deus X Assistir a um culto

Culto bíblico X Culto lúdico

Realização do culto mesmo sob ameaças

X Deixar de ir ao culto por qualquer motivo

Culto sem templo não era o mais importante

X Valorização dos acessórios do culto

o povo louvou o SENHOR em alta voz, porque tinham sido lançados os alicerces do templo do SENHOR” (Ed 3.11).

Atividade do suplemento para a semana:

Projeto de ação educativa: **Voltar para casa** – A classe, por meio de grupos ou duplas, poderá listar o nome de pessoas que estão afastadas de Deus e que precisam de uma restauração espiritual. Descobrir uma forma de alcançá-las. Ao contatar essas pessoas, falar do desejo de Deus que elas retornem para ele. Falar também da importância da vivência da fé de forma coletiva. Despedir os alunos com sorriso e cordialidade, manifestando sincero desejo de revê-los na próxima aula.

PARA TERMINAR

Ler em uníssono o texto áureo de hoje: “*E cantavam responsivamente, louvando o SENHOR e dando-lhe graças com estas palavras: Ele é bom e o seu amor por Israel dura para sempre. E todo*

O INIMIGO DO POVO DE DEUS EM AÇÃO

TEXTO BÍBLICO
Esdras 4.1-24

TEXTO ÁUREO
Esdras 4.3

OBJETIVOS

- **Saber:** Identificar a oposição ferrenha dos adversários de Esdras.
- **Saber:** Compreender as razões pelas quais os israelitas recusaram a ajuda dos adversários.
- **Fazer:** Enfrentar os problemas e perseguições, mantendo-se firme na fé.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento e cópias para o debate nos grupos.
- Técnica sugerida para este estudo: dinâmica de motivação e a técnica de ensino expositiva com leitura de textos bíblicos e trabalho de grupo.

Momento de sensibilização – Fazer um contato visual antes de cumprimentar os alunos e, após o contato visual, cumprimentá-los e informar que hoje trabalharemos em equipe, em harmonia, para juntos atingirmos os objetivos do nosso estudo.

Momento de apresentação do resultado do Projeto de ação educativa: Dar oportunidade para os alunos compartilharem o que foi feito durante a semana. Apresentação dos objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Dinâmica de motivação para a introdução do tema – Pedir a um aluno para apresentar a seguinte reportagem:

- Quando os exilados voltaram para Jerusalém para reconstruir o templo, os moradores de Jerusalém tentaram desencorajá-los e assustá-los.
- Quando os legisladores do país se levantam para aprovar leis contrárias aos princípios da Palavra de Deus, é a igreja que está sendo perseguida.
- Cristãos enfrentam oposição na Índia.
- Cristãos são acusados por posse de Bíblias.
- A Bíblia avisa que quem ama Jesus será perseguido por causa de sua fé.

2 Aplicação:

- Quando decidimos fazer a vontade de Deus, os adversários se levantam.
- Perguntar: como o crente deve portar-se quando se encontra num contexto de oposição e dificuldade?

3 Fazer a leitura intercalada de Esdras 4.1-3.

Proposta apresentada: uma tática inimiga: um primeiro contato, aparentemente inofensivo e interessante.

Veredito dos líderes: foi sem meios-termos um NÃO à miscigenação e ao sincretismo religioso.

Conexão com a vida – Discutir: hoje não é diferente, as pessoas querem servir a Deus e ao mundo, inserindo na igreja misticismo, materialismo, mundanismo. É preciso ter coragem de dizer NÃO. Não brinque de ser servo de Deus, pois o inimigo não brinca de ser inimigo.

4 Dividir a classe em cinco grupos para debater as estratégias dos adversários do povo de Deus.

GRUPO 1

Primeira estratégia: ataque dos adversários (Ed 4.4,5)

- A rejeição dos israelitas à proposta dos adversários teve uma retaliação: desanimar com uma guerra psicológica (fracasso, zombaria, intimidação, desprezo). Além das ameaças constantes, eles contrataram conselheiros (ajuda profissional) para impedir a missão dos judeus.

Conexão com a vida – 1) Os adversários da vida cristã investirão para que a igreja desanime e se aparte dos planos de Deus; 2) O discurso de que, ao servir a Cristo, não enfrentaremos problemas não é bíblico.

GRUPO 2

Segunda estratégia: a incansável ardilidade do inimigo (Ed 4.6-10)

- Os inimigos do povo de Deus perceberam que deveriam ser mais incisivos, escreveram, pois, cartas ao soberano persa alertando-o sobre o perigo e o rei Artaxerxes interrompeu a edificação do templo de Deus, atendendo ao pedido dos queixosos, povos de várias raças e reinos.

Conexão com a vida – Alerta: os inimigos do povo de Deus não medem esforços, para nos impedir de estarmos no centro da vontade daquele que tudo governa.

GRUPO 3

Terceira estratégia: o inimigo intensifica seus ataques (Ed 4.11-16)

- A carta descreve Jerusalém e os judeus como: “(...) cidade rebelde e má (...) eles não pagarão nem tributo, nem imposto, nem taxas; e assim as receitas do rei serão prejudicadas” (v. 12,13).

• Razões pelas quais os israelitas recusaram a ajuda dos adversários:

- a) Não podiam servir a dois senhores (Mt 6.24);
- b) A destruição é certa para os que não se arrependem.

Conexão com a vida – Alerta: quando o inimigo quer deter o povo de Deus não mede esforços.

GRUPO 4

Quando o inimigo ataca com força (Ed 4.17-22)

• **Atitude do rei** – O rei acatou o pedido dos opositores dos judeus. Os inimigos do povo de Deus percebem quão ameaçador é um povo que serve ao Senhor com inteireza de coração (v. 19,20). O próprio rei admite que o povo judeu, além de forte, pudesse ter líderes extraordinários que os conduziram a vitórias e esplendor. As ordens do rei foram claras (v. 21,22).

Conexão com a vida – Os inimigos da vida cristã sabem quão poderosa é a igreja comprometida com a missão e os propósitos divinos e que um povo forte é edificado no altar da submissão e obediência ao Senhor.

GRUPO 5

A paralisação da reconstrução do templo por nove anos (Ed 4.23,24)

• Algumas lições para a igreja de hoje:

✓ **Enfrentaremos problemas e perseguições se não negligenciarmos nosso compromisso com Deus.** Os ataques se intensificaram quando o povo de Deus decidiu não fazer concessões. O preço será alto em não abrir mão de princípios inegociáveis, mas vale a pena (Mt 5.11,12);

✓ **O inimigo não desiste de atacar.** Eles usarão outros meios a fim de que esfriemos na obra (1Pe 5.8);

✓ **O inimigo não brinca de ser inimigo.** O inimigo não medirá esforços com mentiras, calúnias, fofocas e maledicência para que o povo de Deus não faça o que tenha que ser feito;

✓ **Não se pode parar algo que Deus está conduzindo.** “*Até o reinado*” (4.24) mostra que a obra ficou parada até aquele momento, portanto, toda força do inferno não pode arruinar o que Deus planejou. A igreja tem uma missão, ninguém poderá deter a igreja do Senhor. Ele mesmo prometeu (Mt 28.19,20).

PARA TERMINAR

Leitura do texto áureo: “*Mas Zorobabel, Jesua e os outros chefes de famílias de Israel lhes responderam: Não convém que vós e nós edifiquemos juntos um templo a nosso Deus; nós construiremos sozinhos para o SENHOR, o Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, o rei da Pérsia*” (Ed 4.3).

Atividade do suplemento para a semana:

Projeto de ação educativa: **Clamor em prol da igreja** – A classe poderá organizar um momento de oração com todos os alunos na igreja ou na residência de um dos alunos a fim de orarem para que a igreja enfrente os problemas, oposições, ataques do inimigo e perseguições confiada na vitória do Senhor Deus. Que jamais desanime e se aparte dos planos de Deus.

Despedir os alunos com sorriso e cordialidade, manifestando sincero desejo de revê-los na próxima aula.

A EFICÁCIA DA VOZ PROFÉTICA

OBJETIVOS

- **Saber:** Compreender a importância da influência de um líder.
- **Saber:** Compreender que o Senhor vem ao encontro dos propósitos do seu povo quando este se submete à sua vontade.

TEXTO BÍBLICO

Esdras 5.1-17

TEXTO ÁUREO

Esdras 5.2

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, quadro e giz colorido ou folhas.
- Técnica sugerida para este estudo: dinâmica de motivação e a técnica de ensino, mapas mentais que poderão ser compartilhados com os alunos usando a lousa com giz colorido ou folhas com as cópias.

Momento de sensibilização – Cumprimentar os alunos com um efusivo “Que bom que vocês estão aqui!” Hoje, vocês irão descobrir que podem ir tão longe quanto sua mente permite.

Momento de apresentação do resultado do “Projeto de ação educativa” – Dar oportunidade para os alunos compartilharem o que foi feito durante a semana. Apresentação dos objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Dinâmica de motivação para a introdução do tema: entregar um papel com a seguinte dinâmica:

Descrever um projeto de vida que teve a influência de alguém: _____

Pessoa que influenciou: _____

Quais foram os resultados: _____

2 Aplicação: qualquer grande obra realizada em nossa vida demanda a presença de alguém que nos influenciou. Assim também acontece na obra de Deus. No estudo de hoje veremos que a participação profética foi fundamental para o recomeço da obra de Deus.

3 Leitura de Esdras 5.1,2

Neste texto vemos que a voz de Ageu e Zacarias fazia os líderes perceberem a ação de Deus e sua obra, além de proporcionar algumas ações que fizeram diferença.

Projeto: Recomeço da construção do templo

Pessoas que influenciaram – Profetas Ageu e Zacarias

Resultado – A obra não foi embargada

4 Apresentar os quadros mentais da página 17 da melhor forma que convier. Eles estão incompletos. Dar oportunidade aos alunos para desenvolverem o raciocínio acrescentando subtemas e desenhos ou imagens que remetam

ao assunto: **Motivos pelos quais a obra não foi embargada.**

5 Escrever no quadro de giz:

*Todo o esforço de embargar a obra foi inútil
(Ed 5.16,17)*

“Desde toda a eternidade, eu o sou; e não há ninguém que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem impedirá?” (Is 43.13)

PARA TERMINAR

Ler em uníssono o texto áureo: *“Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozaque, dispuseram-se e começaram a construir o templo de Deus, que está em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam” (Ed 5.2).*

Atividade do suplemento para a semana:

Projeto de ação educativa: **Tempo de investir na obra de Deus** – Pense nos recursos que Deus colocou em suas mãos: talento, tempo, dinheiro, conhecimento ou outro. Escolha um deles para investir durante este ano. Pode ser em curto, médio ou longo prazo. Lembre-se da promessa de Deus: *“(…) agindo eu, quem impedirá?” (Is 43.13).*

Despedir os alunos com sorriso e cordialidade, manifestando sincero desejo de revê-los na próxima aula.

